



Poliedro
Curso

**Aulas 5 e 6:
Mundo Grego I
História Geral (F2) – Rodolfo Neves**



Mundo Grego



Modo de produção escravista

• 1. Modo de produção escravistas

Civilizações: Mundo Grego e Civilização Romana (Mar Mediterrâneo).

Características gerais:

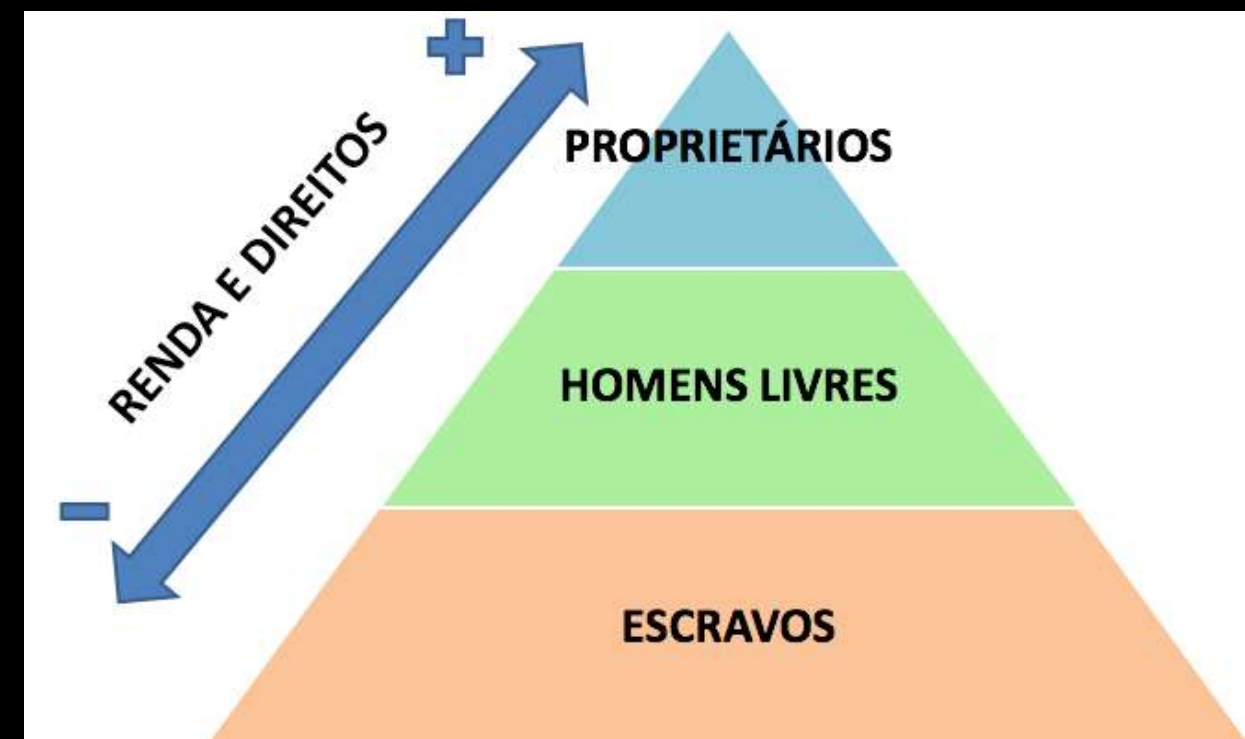
a. Origem da **propriedade privada** da terra.

b. **Diversificação da economia**: desenvolvimento da agricultura comercial e do comércio em geral.

c. **Cidades**: desenvolvimento do **papel político** dos centros urbanos.

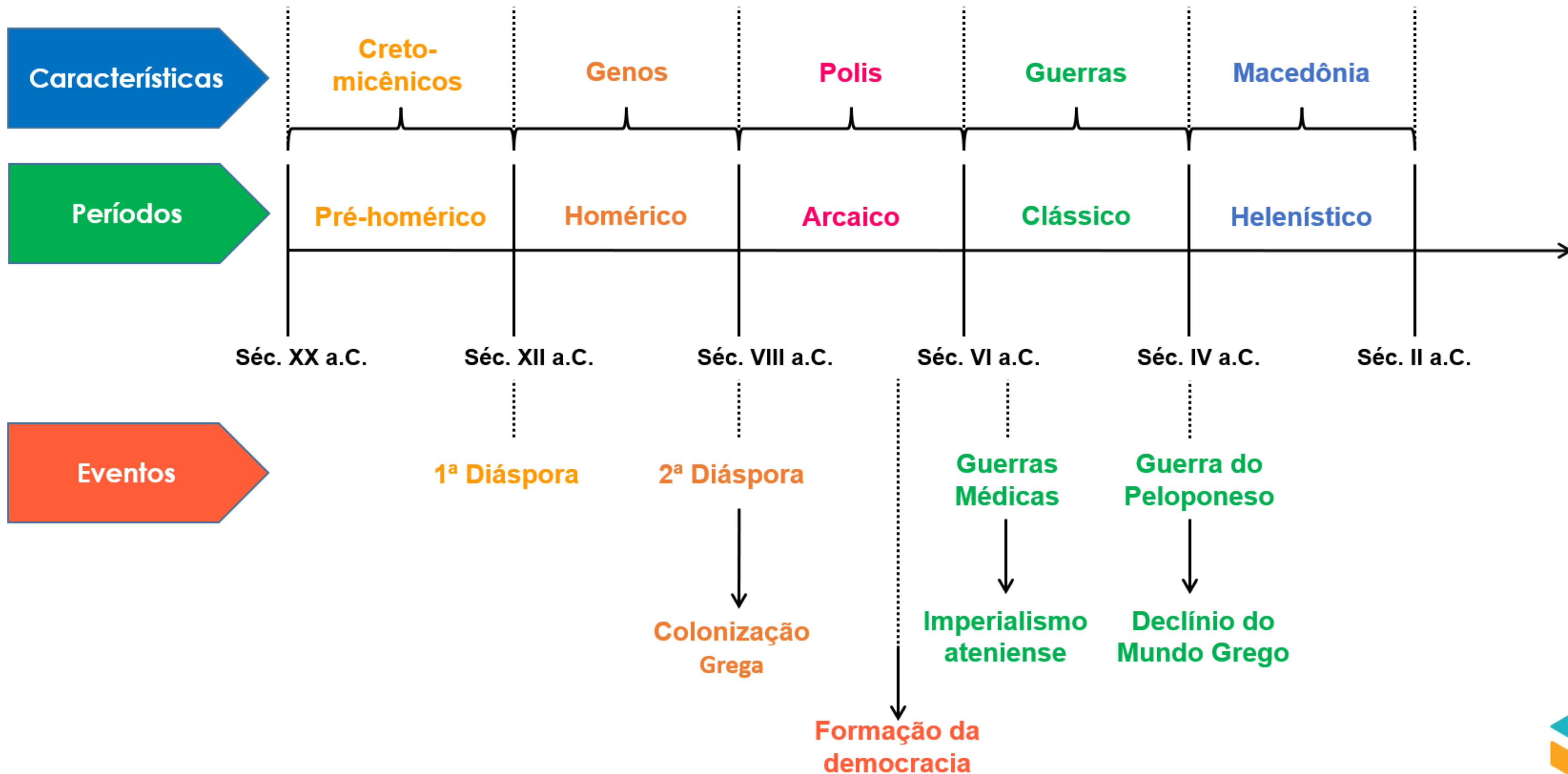
d. **Escravidão**: desenvolvimento da **escravidão por dívidas**.

e. **Divisão social: censitária** = baseada na renda (os direitos são proporcionais à renda individual); mobilidade social permitida.





Linha do tempo



Antecedentes do Mundo Grego

• 2. Período Pré-Homérico (sécs. XX-XII a.C.)

Ocupação da Península Balcânica: migração indo-europeia.

- Aqueus (2000 a.C.), Eólios (1700 a.C.) e Jônios (1500 a.C.).

Formação da **Civilização Creto-Micênica**.

- **Cultura**: desenvolvimento da língua grega e da mitologia grega.

- **Principais cidades**: Micenas, Cnossos e Troia.

- **Política**: Talassocracia.

A partir de 1400 a.C.: invasão dos Dórios e destruição da Civilização Creto-Micênica.

Consequência: 1ª diáspora grega = dispersão dos creto-micênicos pelo interior da Península Balcânica.









6. FICSAE 2017 Por muito tempo, entre os historiadores pensou-se que os gregos formavam um povo superior de guerreiros que, por volta de 2000 a.C., teria conquistado a Grécia, submetendo a população local.

Hoje em dia, os estudiosos descartam esta hipótese, considerando que houve um movimento mais complexo. Segundo o pesquisador Moses Finley, a “chegada dos gregos significou a introdução de um elemento novo que se misturou com seus predecessores para criar, lentamente, uma nova civilização e estendê-la como e por onde puderam”.

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001. Adaptado.

Segundo o texto, a formação da Grécia antiga ocorreu

- a) de forma negociada, por meio de alianças e acordos políticos entre os líderes das principais tribos nativas da península balcânica.
- b) de forma gradual, a partir da integração de povos provenientes de outras regiões com habitantes da parte sul da península balcânica.
- c) de forma planejada, pela expansão militar dos povos nativos da península balcânica sobre territórios controlados por grupos bárbaros.
- d) de forma violenta, com a submissão dos habitantes originais da península balcânica a conquistadores recém-chegados do norte.



Antecedentes do Mundo Grego

• 3. Período Homérico (sécs. XII - VIII a.C.)

Formação dos genos (comunidades gentílicas): comunidades familiares formadas a partir da 1ª Diáspora.

- Propriedade **coletiva** da terra.

A partir do séc. IX a.C.: crescimento demográfico dos genos = escassez de terras.

- **Disputa pela terra** = fim da economia coletivista + formação da propriedade privada da terra.

- Fortalecimento dos **Eupátridas (latifundiários)**.

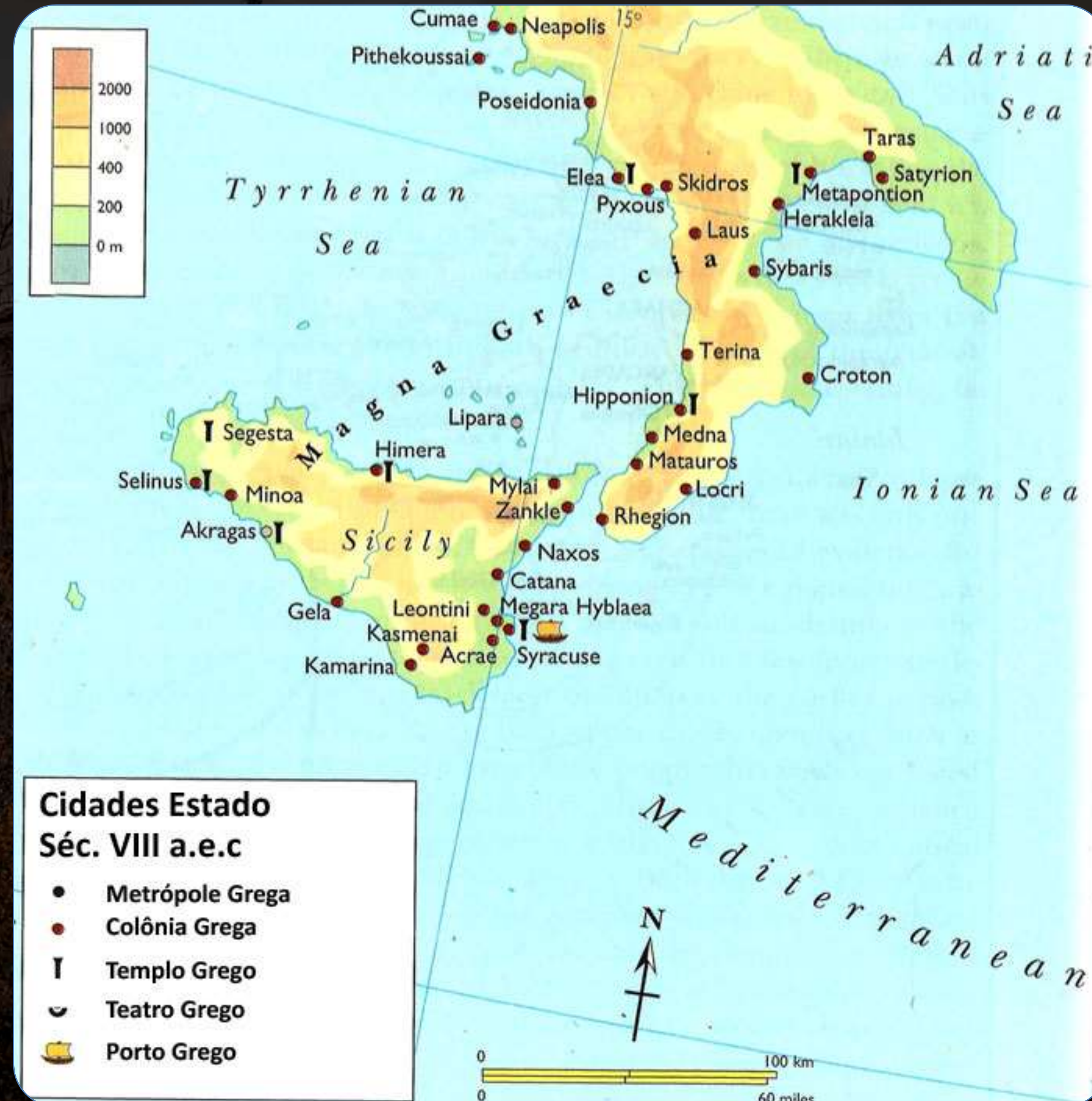
- **Política:** governo aristocrático.

Solução para falta de terras: expansão pelo Mediterrâneo = 2ª Diáspora.

- Colonização grega na **Magna Grécia**.



A Magna Grécia



O nascimento da polis

4. Período Arcaico (sécs. VIII-VI a.C.)

Principal característica: consolidação da polis (cidade-estado).

Características fundamentais da polis:

a. Autonomia política, econômica e militar (isolamento geográfico = relevo montanhoso).

b. Mesma base cultural.

c. Espaços públicos: praças = ágora (local de comércio e política).

d. Espaços privados: propriedades econômicas (terras).

Principais exemplos: Atenas (região da Ática) e Esparta (região do Peloponeso/Lacônia).



Polis



1. Fuvest 2015 Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2 500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinónimo de Grécia).

FINLEY M. I. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
- b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
- c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
- d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
- e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.



4. Fuvest 2016 O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.

Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado.

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

- a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.
- b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.
- c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.
- d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.
- ✘ a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.



Atenas

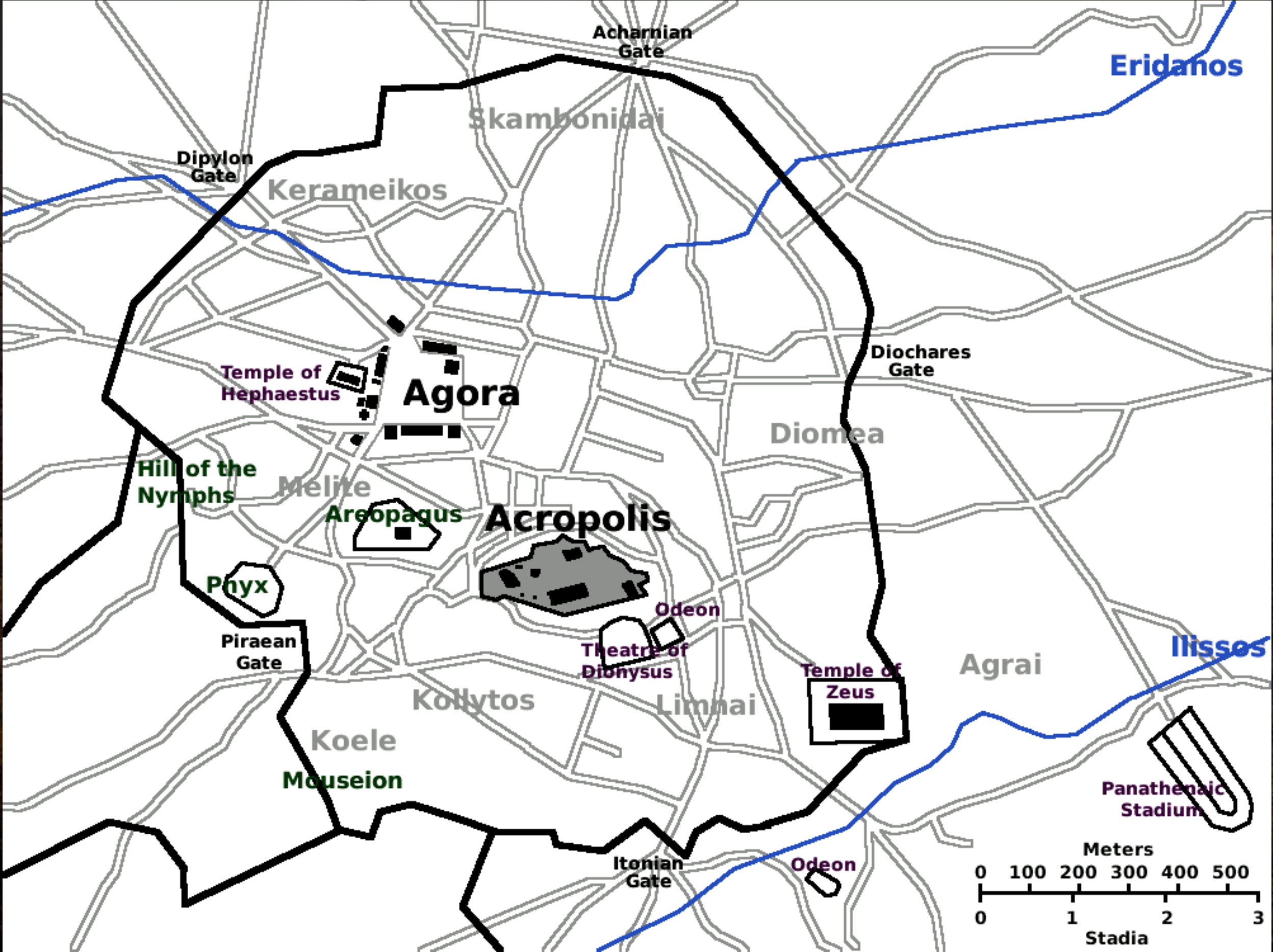
Principal modelo de pólis

Esparta

Pólis "exceção"



Atenas



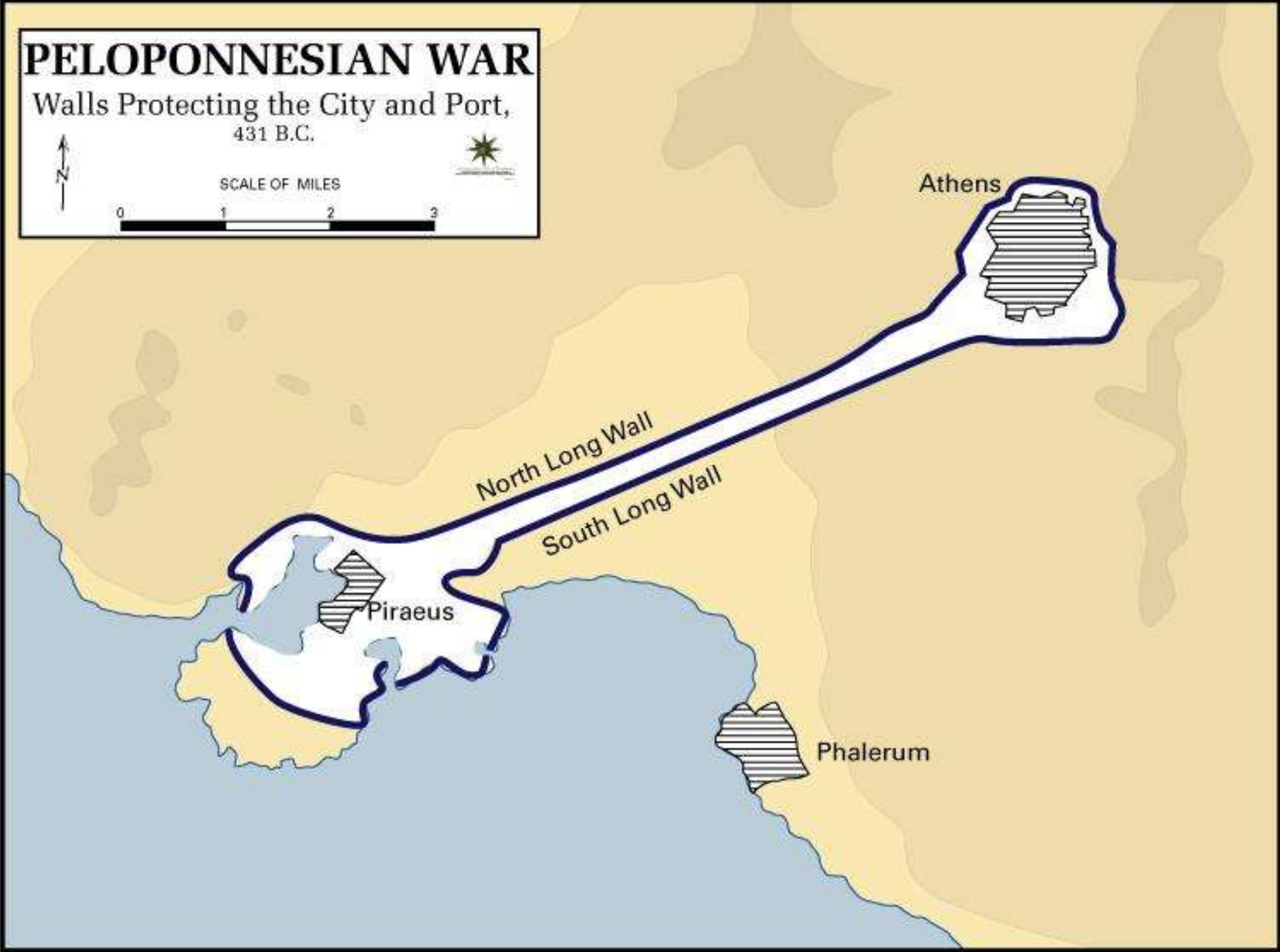
Atenas: Acrópolis



Reconstrução artística de Atenas



Atenas e o Pireu durante a Guerra do Peloponeso



A polis modelo de Atenas

• 4.1. Sociedade ateniense

- Eupátridas: latifundiários.
- Demiurgos: comerciantes.
- Georgois: pequenos proprietários.
- Thetas: sem terras.



A polis modelo de Atenas

• 4.2. A evolução política de Atenas

Fases: o crescimento populacional levou às seguintes transformações políticas:

1. **Monarquia (séc. X a.C.):** na fase dos genos, liderada pelo pater.
2. **Oligarquia (séc. VIII a.C.):** na fase das frátrias e tribos.

Na fase **oligárquica**, dois processos **econômicos** se destacam:

- Empobrecimento dos pequenos proprietários (**hipotecas**);
- Expansão do comércio marítimo (**enriquecimento dos comerciantes**).

Ainda na **oligarquia**, as disputas políticas originam **três partidos**:

- **Partido da planície:** eupátrida (conservador).
- **Partido do litoral:** comerciantes (moderado).
- **Partido das montanhas:** thetas e georgoi (radical).

Séc. VII a.C.: início do processo de **reformas legislativas** em Atenas.



A polis modelo de Atenas

• 4.3. As reformas legislativas em Atenas

Principais legisladores:

1. **Drácon: 621 a.C.: Leis draconianas:** primeiro código de leis escritas de Atenas.
- Leis conservadoras / caráter autoritário.

2. **Sólon: 594 a.C.:**

Escravidão: determina o fim da escravidão hipotecária (dívidas).

Estrutura política:

- **Bulé:** conselho dos 400.

- **Eclésia:** assembleia popular.

- **Critério de participação na Eclésia:** renda.

3. **Clístenes: 508 a.C.:**

- Fim do **critério censitário** para admissão na Eclésia.

- **Bulé:** conselho dos 500 (consultivo e propositivo).

- **Eclésia:** conjunto dos cidadãos deliberativos.

- **Lei democrática:** "Todo cidadão é igual perante a lei".

- **Cidadãos:** homens, livres, nascidos em Atenas de pais atenienses.

- **Não cidadãos:** mulheres, metecos, escravos e crianças.

- **Metecos:** mediante pagamento de impostos, poderiam comercializar na Ágora.



EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ATENAS (SINECISMO)

Genos + Genos $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ Frátrias + Frátrias $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ Tribos + Tribos $\xrightarrow{\text{FORMAM}}$ DEMOS



Enem

*Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas.*

C. Buarque; A. Boal. "Mulheres de Atenas".
In: *Meus caros amigos*, 1976. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br>>.
Acesso em: 4 dez. 2011. (Fragmento.).

Os versos da composição remetem à condição das mulheres na Grécia antiga, caracterizada, naquela época, em razão de:

- A sua função pedagógica, exercida junto às crianças atenienses.
- B sua importância na consolidação da democracia, pelo casamento.
- C seu rebaixamento de status social frente aos homens.
- D seu afastamento das funções domésticas em períodos de guerra.
- E sua igualdade política em relação aos homens.



A polis modelo de Atenas

• 4.4. A cultura democrática em Atenas

Paideia: ensinar para a cidadania (valorização da vida pública).

Cargos públicos: acessíveis a todos os cidadãos por votação direta ou sorteio.

Ostracismo: punição política máxima ao cidadão (exílio por 10 anos).

Debates: através da retórica, o momento de vivência democrática.

Isegoria: direito igual de uso da palavra em público.

Isonomia: igualdade jurídica entre todos os cidadãos.

Isotimia: direito de igual acesso a cargos políticos.

Ócio: valorizado como necessário ao exercício da cidadania.

Teatro: local de exercício da escuta atenta para o posterior debate.

Filosofia: desenvolvimento da sofística.

Participação política: direta, sem a necessidade de representatividade.



Enem

Texto I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

Tucídides. *História da Guerra do Peloponeso*.
Brasília: UnB, 1987. (Adapt.).

Texto II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

Aristóteles. *Política*. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- A prestígio social.
- B acúmulo de riqueza.
- C participação política.
- D local de nascimento.
- E grupo de parentesco.



2. UFJF 2021 Leia os textos abaixo:

Cada ateniense faz parte, ao mesmo tempo, de quatro sociedades distintas: é membro de uma família, de uma fratria, de uma tribo e de uma cidade. (...) A criança, a princípio, é admitida na família, pela cerimônia religiosa celebrada dez dias depois do nascimento. Alguns anos depois, ingressa na fratria por nova cerimônia (...). Enfim, na idade de dezesseis anos, ou de dezoito, apresenta-se para ser admitido na cidade. (...) A partir desse instante está iniciado no culto público, e se torna cidadão (...). O cidadão era reconhecido por sua participação no culto da cidade, e dessa participação provinham todos os seus direitos políticos e civis.

COULANGES, Fustel de. A Cidade Antiga. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. p.113

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana (...) Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, (...), região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

A partir da leitura dos textos, responda à questão

- a) cidadania é um direito fundamental e universal, garantido a todas formação da civilização grega na antiguidade.
- b) A garantia de direitos universais à criança, independentemente de sua região e local de origem, é um princípio presente no ECA e originado na democracia ateniense.
- c) Cidadania é um princípio que tem assumido diferentes significados ao longo da história, e sua definição deve ser compreendida a partir das particularidades de cada sociedade.
- d) Enquanto no ECA os direitos são restritos às crianças e adolescentes, na democracia mulheres, homens e escravos eram considerados cidadãos com plenos direitos.
- e) Ainda que se refiram a contextos históricos distintos, os dois textos se aproximam por defenderem a restrição do exercício da cidadania e da garantia de direitos às crianças e aos adolescentes.



4. Fuvest 2016 O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.

Jean-Pierre Vernant. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado.

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

- a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.
- b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.
- c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.
- d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.
- e) a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.



A polis dórica de Esparta

• 5. Esparta

Local: Península do Peloponeso (sul).

Povo fundador: Dórios.

Economia: predominância da agricultura.

Terra: as melhores terras (centrais) eram administradas pela polis.

Terras Privadas: periféricas, eram menos produtivas.

Sociedade espartana:

a. **Esparciatas:** descendentes de dórios (Hoplitas).

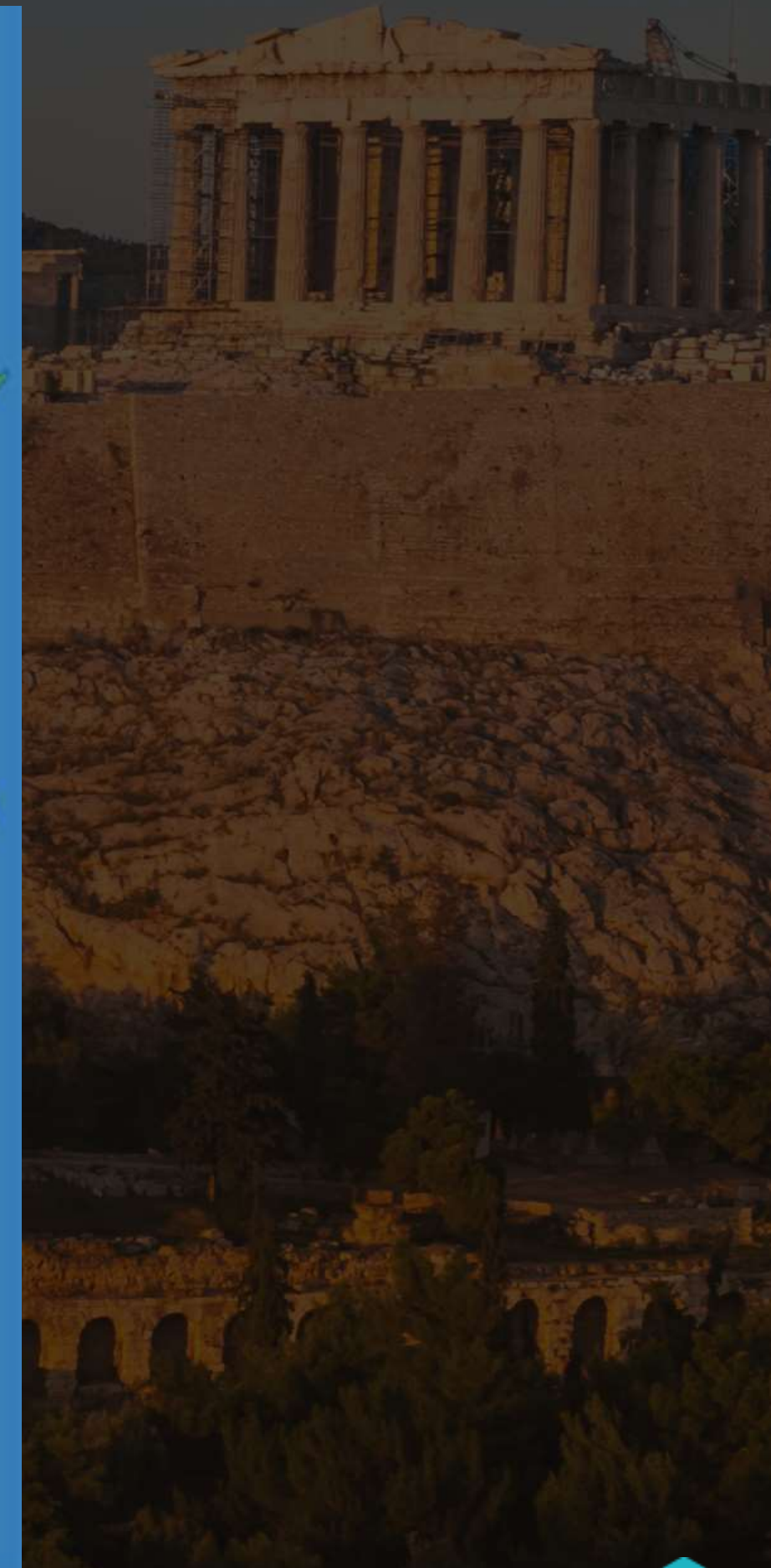
b. **Periecos:** lacedemônios livres remanescentes.

c. **Hilotas:** servos da cidade, base da mão de obra.

Obs.: apresenta um caráter mais estamental que censitário.



Esparta



A polis dórica de Esparta

5.1. A política em Esparta

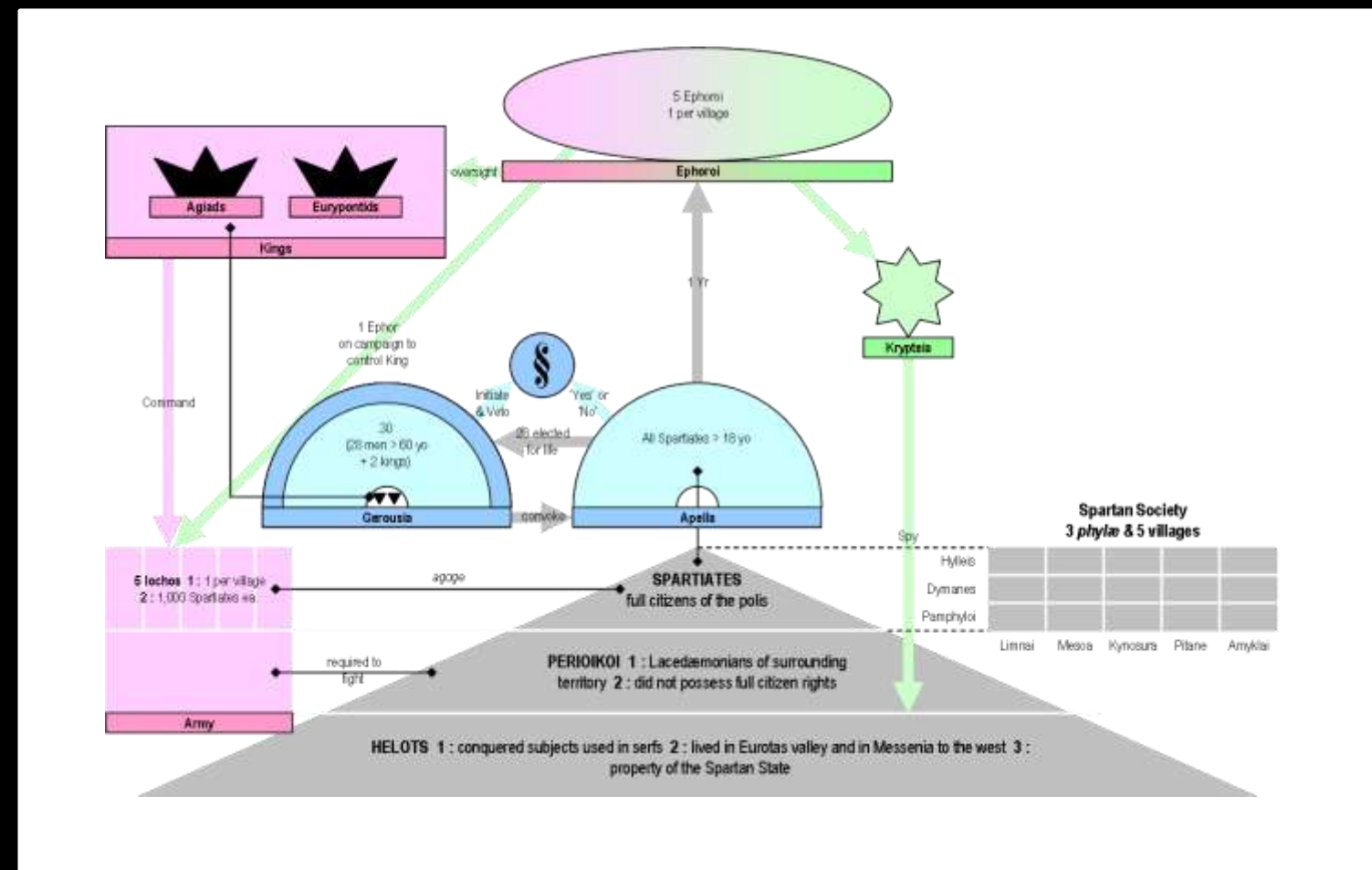
Diarquia:

- **Reis:** um militar e um religioso (poder de direito).
- Oligarquia militar.

Eforato: 5 éforas (líderes).

Gerúsia: 28 gerontes (acima dos 60 anos/legisladores/guardiães de Licurgo).

Ápela: assembleia consultiva.



A polis dórica de Esparta

• 5.2. A cultura espartana

a. Militarismo.

- **Educação: ágogue** = educação voltada para o treinamento militar dos esparciatas (07 aos 30 anos).
- **Hoplita**: aquele que completa o ágogue (soldado-cidadão).

b. Mulheres: educação para funções econômicas, militares e administrativas.

- Assumiam tais funções em épocas de guerra (ausências dos homens).
- Protegidas pela lei de **Licurgo** (função da mulher: gerar guerreiros saudáveis).
- Posição de destaque quando comparado às mulheres em **Atenas**.

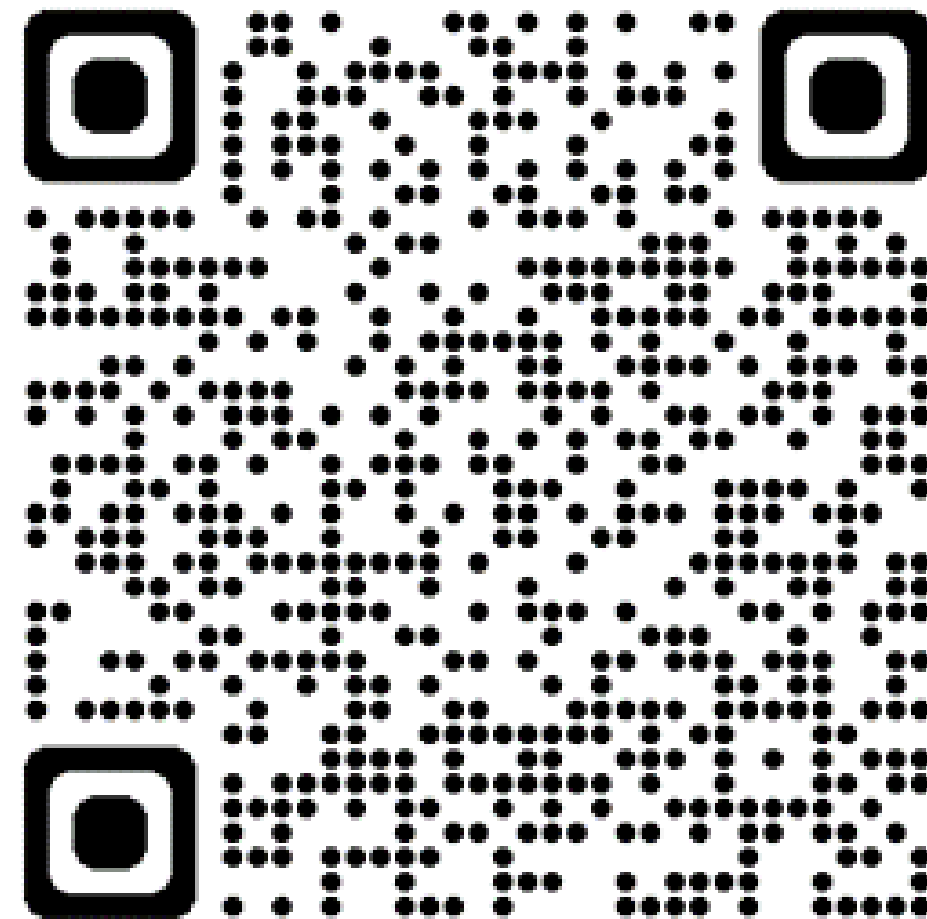
c. Laconismo: desprezo à retórica e ao debate.

d. Eugenia: busca da pureza racial.



Dúvidas?

Envie para: <https://bit.ly/3n8hgri>



BIBLIOGRAFIA:

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
3. PINSKY, J. 100 textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 2015
4. ARIÈS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol. 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
5. VEYNE, P. Pão e Circo. São Paulo: Ed. Unesp, 2014

